LISBOA — QUARTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 114 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

NO Convento do Quelhas está instalado o Instituto Superior do Comercio tendo tambem a sua séde no mesmo edificio o Arquivo das Congregações.

Discute-se agora com certa animação, dada a impossibilidade de se conservarem mais tempo sob o mesmo tecto o Arquivo e o Instituto, qual dos dois deve sair.

Cremos que o Arquivo não ficaria mal numa das dependencias da Biblioteca ou em qualquer outro local apropriado.

Já não sucede o mesmo com o Instituto Superior do Comercio que tem necessidade de ampliar as suas instalações e que não encontraria facilmente edificio onde lhe fosse possivel faze-lo.

Sem desprimor para o sr. Borges Grainha parece-nos que o sr. Francisco Antonio Correia, professor ilustre e director daquele importante estabelecimento de ensino, tem direitos incontestaveis á permanencia no convento do Quelhas.

***

A IRLANDA quere ser independente e só nesta qualidade deseja negociar com o governo inglês. Este pelo seu lado não se acha disposto a ceder. Se a intransigencia das duas partes não abrandar, recomeçarão as hostilidades. Quanto tempo durarão estas?

Talvez o suficiente, para que a Inglaterra se convença de que luta debalde. Um raciocinio, primeiro que apareça claro ao espirito dum inglês, anda-lhe na cabeça cinco anos.

***

Ha aprovação dos duodecimos, conseA quem afirme que o governo, obtida guirá logo a seguir o encerramento das Camaras. Os democraticos votarão contra, mas o governo conta com maioria.

***

APOZ uma discussão politica deu-se esta tarde nos Passos Perdidos uma scena de pugilato entre os srs. Carlos Olavo e Plinio da Silva. Os dois deputados que são amigos lamentaram sinceramente o incidente e de bom grado se reconciliaram.

Em todo o caso não seria mal avisado colocar nos Passos Perdidos letreiros semelhantes áqueles que certos proprietarios pacatos afixam nos seus estabelecimentos e que principiam assim:

«Pede-se aos ex.mos freguezes a fineza de não discutir politica...»

***

O SR. Manuel Alegre entregou hoje pessoalmente num dos corredores do Parlamento, ao sr. Ribeiro de Carvalho uma carta em que lhe pedia que determinasse a hora e local onde poderia encontrá-lo para liquidar o assunto da carta publicada na *Republica*, podendo fazer-se acompanhar por uma testemunha...

O sr. Ribeiro de Carvalho respondeu verbalmente que entregaria a carta a dois amigos, a quem dará plenos poderes para tratar do caso.

INTOLERANCIA

Factos recentes que se deram no Porto e Leiria, provam que não é facil em Portugal a liberdade de crenças e opinião. Existe uma raiva anti-religiosa que, na cegueira de demolir os templos e os alicerces dos mesmos, não respeita sequer o perfume do incenso.

E' pena que exista, dentro da nossa democracia, tão suave e complacente com dados vicios, uma disposição tão pouco harmonica com os direitos do homem e do cidadão.

Nós bem sabemos que a religião é aproveitada por criaturas pouco escrupulosas, para, á sombra dela, satisfazerem os seus instintos vesgos ou os seus interesses vis...

Que significa isso?

O homem, mixto de grandezas e torpezas, deixa-se arrastar pela matéria e pela besta, que nela aguarda a sua hora de alforria, contaminando e envenenando todas as suas aspirações simpaticas, fulgurantes.

A religião, que é de sua natureza extraterrestre, opalina, clarão que faz da nossa consciencia a primeira das fôrças culturais, encontra-se naturalmente exposta aos desejos impuros, aos bafos embaciantes das más paixões.

Ela, porêm, tem em si um poder de renovação permanente, que impede que as profanações de que é alvo recaiam sobre ela, porque só atingem os profanadores. Ninguem se julgue no direito de se arvorar em seu critico ou ainda em seu médico, porque trabalhará em pura perda. A religião é de tal maneira a vida, que todo o esfôrço de análise a esteriliza.

Strauss, Renan ou Harnack estudaram o fenomeno religioso, em especial o cristianismo, fora de qualquer cuidado intimo de devoção ou apologetica. A sciencia que êles serviram incapacitou-os para sentir e compreender intimamente o que não é do dominio das relatividades.

Os seus metodos rigorosos, a ponto de extrairem de uma documentação o que a logica é capaz de raciocinar, nada podem fazer num assunto em que a emoção é soberana — a grande luz reveladora.

Cristo, estudado por tais mestres, perde precisamente o que nele existe de divino.

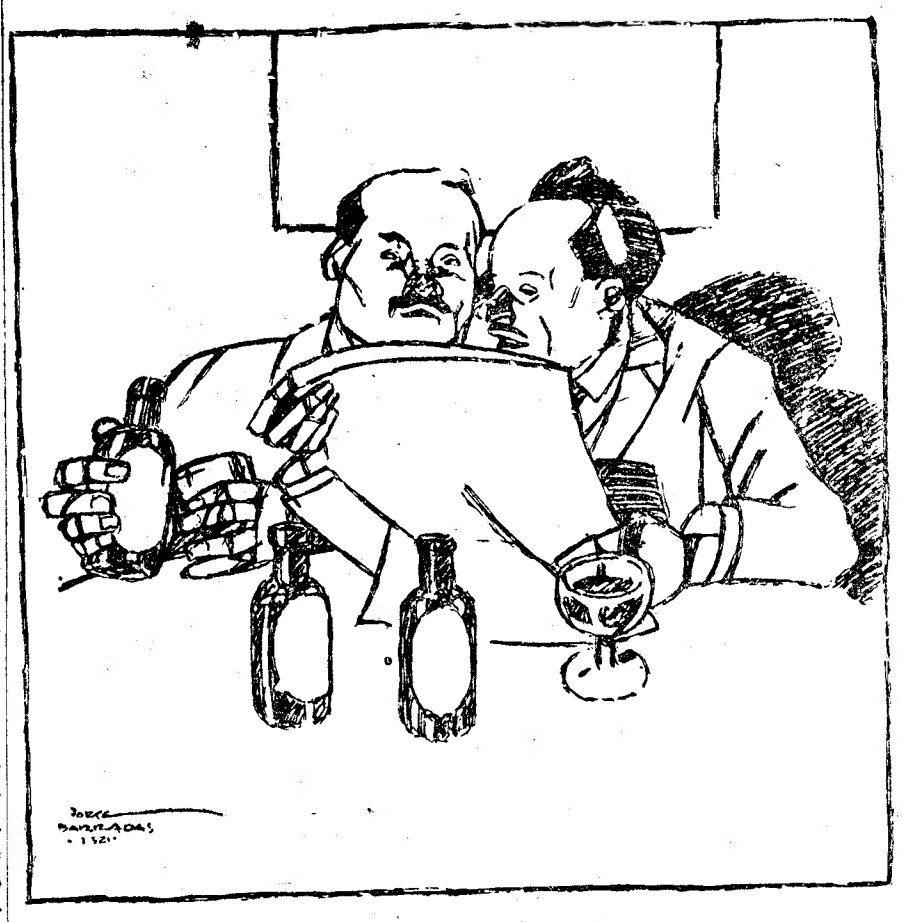
Na «Vida de Jesus», de Renan, por exemplo, encontra-se um vago personagem, que flutua ao sabor dos sonhos de uma raça, mas que nunca se firma na certeza da obra que realiza. A simples leitura do Evangelho desmente esta maneira romantica de deformar quem se apresentava como sendo a Verdade e a Vida, e que provocou na história dos povos tamanha revolução, que êstes se orientaram logo no sentido que êle indicou.

Não enganou ninguem.

Portugal formou-se, cresceu e prosperou sob a sua inspiração. As maiores esperanças que guardamos são ainda as que os nossos maiores receberam d'Ele, por intermedio da sua Igreja.

Para que andam, portanto, uns tantos amotinadores a gritar insultos, quando êle passa nas ruas, como se fôra o adversario de qualquer liberdade, quando esta seja a expressão sincera de uma grande aspiração humana?

PONTOS DE CONTACTO



(Desenho de Jorge Barradas)

Um quarto da população de Moscow vive á custa do Estado.

(Dos jornais)

—Eu sempre lhe dis se que nós em Portugal viviamos no regimen bolchevista... das...

O REI Pedro da Servia que agora morreu, viveu no exilio largos anos, passando peores privações. Um dia o azar terminou. Voltou ao trono dos seus maiores.

A ultima guerra, porém, forçou-o de novo a abandonar a Servia, seguindo um caminho que ficou memoravel, porque por ele passou uma patria que só de amarguras vivia.

Conta-se que, ao encontrar uma pobre mãe que chorava ao abandono, sobre o cadaver dum filhinho que tinha nos braços, lhe dissera:

—Porque choras, mulher?

—Não vês a minha desgraça...

—E's realmente infeliz, mas lembra-te que eu choro a dôr de toda a nossa patria.

—Nesse caso, tambem sentes pena do meu filho?

—Não tenhas duvida. E acredita que ainda me sobeja animo para ter esperança!

***

COM três mãos fatais na primeira página, uma delas equilibrando miraculosamente um relogio entre as dez e as onze, o *Seculo* comico da manhã explica hoje ás gentes pasmadas que cada pulsação que nos alteia as veias, corresponde a um aumento de oito escudos da divida publica.

Donde se conclue que não conseguiremos extinguir a divida emquanto os pulsos do *Seculo* andarem tão agitados...

***

INFORMANDO-NOS junto da familia do eminente poeta Guerra Junqueiro ácerca do seu estado de saude, que alguns jornais da manhã, diziam ser precario, obtivemos a certeza consoladora de que a sua doença não tem gravidade.

Brevemente partem para o Porto, onde se demorarão junto de Guerra Junqueiro o sr. Mesquita de Carvalho e sua esposa.

***

O SR. ministro da Alemanha, na entrevista que ontem concedeu ao *Diario de Lisboa*, declarou que a finança alemã não tem disposição para se imiscuir nos bancos portugueses.

Oxalá que assim seja!

Sem querermos mal á Alemanha, achamos conveniente que ela só entre em Portugal, no dia em que possa fazê-lo de cabeça descoberta.

Quando será isso? Depende ainda mais dela que de nós. Cumpra o tratado de Versailles e verá como os aliados se lhe mostram amigos. Logo que o seu proceder não inspire suspeitas, as nossas fronteiras e portos ser-lhe-hão franqueados. Antes disso...

***

UM telegrama hoje recebido do estrangeiro comunica-nos que as unicas forças organisadas da Russia são as bolchevistas.

Pode calcular-se pela desorganisação destas a organisação das desorganisadas...

MAGAZINE

Na Academia Francesa

Em breve se realisará a sessão solene de apresentação do sucessor de Edmond Rostand, Joseph Bedier, o autor das «Legendes Epiques».

Bontroux já prepara a resposta que dará ao novo academico.

E deante da porta da Academia vai formar desde vespera uma bicha para assistir ao raro espectaculo de dois homens celebres que se cumprimentam mutuamente.

E' bom que estes espectaculos se dêem no verão para os curiosos não gelarem...

Mas... o Antonio Ferro tem razão. Porque dizem os senhores tanto mal do elogio mutuo?

Ponham os olhos na Academia Francesa...

Um bom conselho

La Fontaine, que o mundo inteiro conhece pelas suas fabulas, tambem escreveu algumas peças de teatro.

Entre elas, «Les amours de Psyché» foi entusiasticamente levada á scena pelos seus amigos Molière e Quinault.

Mas havia nela uma passagem que podia ser interpretada como um ataque á vaidade de Luiz XIV e La Fontaine tinha precisão do rei.

Não sabendo como resolver a dificuldade, foi ter com o duque de Saint-Aignan e contou-lhe a situação em que se encontrava.

—Não se importe, disse-lhe o duque, eu apresento-o ao rei diante de toda a côrte, como desejoso de oferecer a sua magestade um exemplar com uma dedicatoria da sua lavra. O rei nunca lê, e depois disto ninguem se atreverá a dizer mal ao rei da sua peça.

E aqui está como La Fontaine se salvou do que poderia ser um atrevimento com um atrevimento muito maior: o de o oferecer á magestade alvejada.

Uma ideia magnifica

Um deputado das regiões devastadas da França preguntou ao respectivo ministro se um escritor, cuja biblioteca tivesse sido destruida pela guerra, podia reconstitui-la por meio de obras suas.

Explicando melhor com as palavras do proprio:

«Eu, que tinha uma biblioteca de 1:200 volumes de variados autores franceses e estrangeiros, vi-a desaparecer. O governo dá-me meios de a reconstituir, mas eu, a quem seria muito mais agradavel possuir uma biblioteca composta de 800 exemplares do primeiro livro que editei e de 400 do segundo, pregunto se não me seria autorizada a substituição dos classicos por estes livros meus.»

E' forçoso confessar que a imaginação que falhando nos livros lhe impediu a venda, não falhou desta vez no animo do «poeta» para lhe facultar meios de os vender á mesma, a si proprio, obtendo os mesmos resultados monetarios que se tivesse alcançado um bom renome.

O ministro, diante da pretensão do grande escritor e para evitar que outros constituissem assim um genero de negocio, entendeu fazer sair uma circular, em que diz com toda a gravidade dos documentos oficiais:

«E' preciso que se trate de uma acquisição real; não se poderá admitir, por exemplo, o regulamento do custo das edições...»

GOTA

Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas—Mecanoterapia

ESTORIL — TERMAS

AS TRÊS MAIS CELEBRES BAILARINAS DO SECULO XIX

Maria Taglioni, Fanny Elssler e Carlota Grisi

DA VIDA AO PALCO E DO PALCO A MORTE

Como o publico as viu e aplaudiu—Apreciações de Théophile Gautier e de Chateaubriand

Devemos a Théophile Gautier algumas noticias, muito interessantes, sobre três celebres dançarinas: Maria Taglioni, Fanny Elssler e Carlotta Grisi, que *reinaram* em Paris no seculo XIX.

A deslumbrante e consagrada Babel dos prazeres, já que as tinha atraido da sua patria, educando-as e *lançando-as*, tambem adotou essas três *estrelas* da coreografia, julgando-as *suas* até o ponto de, quando a Taglioni assinou um vantajoso contracto para a Russia, a capital francesa se erguer indignada, cobrindo-a de apostrofes violentas, não hesitando mesmo em chamar-lhe: «exploradora de ouro num país selvagem!»

Maria Taglioni, nascida na Noruega, empregou pouco tempo para conquistar o logar de primeira bailarina da Opera. A sua arte requintada despertou tanta curiosidade e a sua plastica impecavel provocou tanto entusiasmo que, em breve, os parisienses readquiriram o gosto pela dança, que se abastardara nos exagerados e artificiosos passos duma multidão de cocotes e doidivanas internacionais. Foi para a Maria Taglioni que o divino Rossini intercalou, no *Guglielmo Tell*, a canção, que tão popular se tornou em França:

Um bel oiseau ne suivait pas
tes pas...

e o respectivo bailado.

Para a Maria Taglioni tambem o insigne Meyerbeer compôs, no 3.º acto do *Roberto o Diabo*, o celebre bailado denominado «alma em pena». Mas a arte da sublime Taglioni brilhou especialmente nas pantomimas imaginadas para ela pelos mais ilustres homens de letras e instrumentadas pelos mais inspirados maestros de então. Esses espectaculos de verdadeira gala constituiam sensacionais *acontecimentos artisticos*, de modo que, por exemplo, *A filha do Danubio*, ou *A bela adormecida no bosque*, rivalisavam com a *Norma* e o *Barbeiro de Sevilha!*

Maria Taglioni atingiu o apogeu da sua gloria na grande pantomima *A Silfide*, onde demonstrou toda a sua maravilhosa agilidade e todos os seus privilegiados encantos de mulher. Quando dançava, o publico tinha a ilusão de que ela perdera o seu peso, que dançava como que suspensa no ar, apenas esflorando o solo com os seus pequeninos pés nervosos. Ao mesmo tempo, era extremamente simpatica, incutindo no publico um elevado sentimento de pureza e respeito.

«Era tão branca!» — escreve, com saudade, Julio Janin...

«Todos os parisienses a teriam seguido para toda a parte, como as crianças seguem uma banda escocêsa!» diz Théophile Gautier. E até o austero filosofo Chateaubriand conserva uma doce lembrança dos bailados *in punta* da linda Maria Taglioni, italiana de nome, norueguêsa de nascimento e parisiense por educação.

Competiu com ela a Fanny Elssler, alemã de nascimento, mas espanhola de coração, a qual, depois, lhe herdou as glorias supremas da coreografia.

Onde aprendeu ela a tocar as castanholas com tanta perfeição? Onde conheceu as tradicionais danças populares espanholas? Onde adquiriu o fulgor estonteante dos seus olhares em fogo, o movimento serpentino das suas ancas e a voluptuosidade andaluza dos seus meneios? Théophile Gautier, apesar de lhe haver dedicado varios artigos encomiasticos, não nos informa sobre se a Elssler visitou, alguma vez, a patria do Cid ou se se tornou espanhola em... Paris. Para ela, *El Diablo Cojuelo*, graciosa fabula espanhola, transformou-se numa pantomima *ballabile* em três actos, por obra de Le Sage.

Eis o seu sugestivo retrato, segundo Gautier:

Fanny Elssler é alta e bem proporcionada nos membros e nas curvas. As suas pernas parecem torneadas como as de Diana. A força, que demonstra, não diminue, mas antes aumenta a fascinação pela sua pessoa. A cabeça pequena, como a duma estatua antiga, une-se, harmonicamente, numa linha perfeita, aos ombros amplos e bem modelados, tão brancos que parecem de neve. Os seus olhos têm uma expressão voluptuosa, maliciosa e doce, que o seu sorriso argentino, um pouco ironico e um pouco triste, acentua na sua boca caracteristica. O nariz admiravel parece esculpido por Fidias; e os cabelos castanhos, com leves reflexos de cobre, ordinariamente divididos ao centro e caindo em dois bandós iguais lateralmente, parecem sempre esperar o peso duma corôa d'oiro, como uma deusa, ou de rosas, como uma cortezã.

Nunca as castanholas retiniram tão vertiginosas e afinadas no palco da Opéra, afirma-o o proprio Gautier, que muito viajou pela Espanha, onde apreciou as mais celebres dançarinas madrilenas, sevilhanas e andaluzas, deleitando-se, no entanto, em descrever os espectaculos da nova favorita, que ele proprio ajudou a conduzir em triunfo.

Mas... bem cêdo, um audacioso empresario americano fez-lhe aceitar um contracto fabuloso, partindo ela, quase de surpresa, para Nova-York. Então, tal qual sucedera com a Taglioni, os parisienses enfureceram-se contra a Elssler, que os abandonara por «um punhado de oiro». Mas, ainda de longe, continuaram a acompanhar os seus triunfos, esperando sempre, ansiosamente, os correios da America e de Petroburgo. Um dia chegou a noticia de que os musicos de Nova-Yorka, fascinados, tinham desatrelado os cavalos do seu *landau*, puxando-o eles proprios; outro dia, propalou-se que o povo de Petroburgo se ajoelhára á sua passagem... Paris, emfim, morria de saudade e de raiva.

Eis, porêm, que se ergue no firmamento parisiense outro astro de primeira grandeza. Descobriu-o precisamente Gautier, que dizia não querer preocupar-se mais com as pantomimas da Opera:—Carlota Grisi, que, havia anos, executava partes secundarias no corpo de baile... da Opera. Que deliciosa surpresa e que soberba transformação! Paris não invejou mais nem Petroburgo nem Nova York!...

Carlota Grisi tinha apenas 22 anos, olhos azues cheios de ternura, uma pele alabastrina e aveludada, e os seus pés eram mais pequenos do que os duma autentica *musmé*, como o deixou registado Gautier, acrescentando que a sua arte era portentosa:—«Agil e pudica como a Taglioni, correcta e fascinante como a Elssler. Mas mais linda do que elas, com um corpo tão esbelto e harmonioso que faz caír em extasis.»

Donde viera? Nascera numa aldeia da Alta Istria, num velho palacio abandonado, onde o imperador Francisco José passára algumas noites, e nascera na mesma cama onde o imperador dormira... Simples coincidencia? Era sua filha? Talvez... O que é certo é que a sua peregrina beleza e distinção eram as da filha dum rei das *Mil e uma noites!*

A aparição de Carlota Grisi marcou, no seculo XIX, o apogeo nos fastos da coreografia da Opera. A *Guia de Paris*, de 1845, assegura que nunca se haviam dado espectaculos tão soberbos e deslumbrantes, os quais muito contribuiram para que o govêrno concedesse então á Opera a fantastica subvenção anual de um milhão de francos!

Conta-se que, apenas durante três anos, Carlota Grisi recebeu mais de dez milhões de francos em joias, que nove homens tentaram matar-se por ela e que seis chegaram a suicidar-se! Por tal motivo, um jornalista irreverente escreveu, para o seu epitafio: «Aqui jaz a celebre bailarina Carlota Grisi, que tinha nas pernas uma fortuna... e um cemiterio».

Depois, os acontecimentos precipitaram-se e tambem essa fulgida *estrela* se eclipsou no firmamento.

Sic transit gloria mundi...

Emidio Garcia.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18—Reza-se da oitava simplex, paramentos brancos, na missa 2.ª oração, S. Agapito, martir, 3.ª (Deus qui corda). Credo e prefacio da festa.

LAUSPERENE—Na igreja paroquial de S. Mamede (na sacristia).

FESTIVIDADES—Sé, ás 11, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8,30, missa.

S. Mamede, ás 9,30, missa da Paz; ás 19, hora ao Santissimo, por musica.

Corpo Santo, ás 19, terço do Rosario e benção do Santissimo.

Cronica do Porto

Teixeira Lopes e o seu templo de Arte

Teixeira Lopes, o meu querido escultor, quiz levar a minha alma á intimidade dos seus maravilhosos salões de Arte, quiz levar a minha alma á intimidade da sua alma.

Vive em Gaia, na terra de Soares dos Reis e sua terra tambem. O seu lar é verdadeiramente um Templo de Arte, um grande Templo de Arte. Entre preciosas reliquias, os seus trabalhos chamam pelos nossos olhos, nas suas formas de religiosa perfeição... E' *Santa Isabel*, que repete o milagre das rosas, é *Bacco*, que deixa caír dos dentes podres e das faces de ébrio um riso baboso de consolação e esmaga de encontro ao peito nú, sob os dedos fortes da sua mão de Deus, um farto cacho de uvas. E' uma mão tão nervosamente, tão perfeitamente realizada em marmore, que mais se diria que alguem ali a deixou, sem sangue, sem vida, arrancada a um braço morto. São os *meninos* sadios e lindos, que dormem sossegadamente como querubins sem azas...

E' o busto de Gomes Teixeira—uma cabeça de velhinho, terna, espiritual, sôbre o «capêlo» de dificilimas dobras, magnificamente trabalhadas. E' a rainha D. Amelia, na sua atitude de sempre, na sua nobre atitude de rainha. E' ainda o busto de M..., o mais fidalgo, o mais perfeito busto que os meus olhos viram. Uma fronte erguida de patricia, um pescoço alto como o de Sarah Bernhardt, que dois colares de perolas enleiam, um perfil sereno de grega e em baixo, fechando o busto, entre a seda tão perfeita, tão real do seu vestido, rosas e lilazes... Mas eu não sei dizer-lhes, eu não sei contar-lhes como êle é maravilhosamente lindo

Teixeira Lopes, com as suas longas barbas negras, com o seu ar cristão, faz-me lembrar na simplicidade do seu trajo e da sua alma os velhos apostolos de outros tempos.

Teixeira Lopes é realmente um apostolo da sua Arte. Para ela vive plenamente e, como ninguem, tem sabido juntar nos seus encantados salões, a que lindos vitrais e a arquitectura religiosa dão o aspecto duma igreja, a par dos seus trabalhos, outras maravilhas que só vistas pódem avaliar-se.

Mas entre tudo o que mais saudades me deixou foi uma linda cabeça de velhinho a pastel, do Malhôa. Já não é bem um retrato, paira-lhe nos olhos e nas barbas de neve que lhe vêm caír sobre as dobras de um gabinardo como o do Fialho, uma transcendencia tal que mais se diria o espirito aflorando... Soube depois que era o retrato do Pai de Teixeira Lopes.

Se os senhores aí de Lisboa um dia passarem por aqui, vão até Vila Nova d Gaia, á Bandeira, e batam ao ferrolho do meu querido Escultor, que um velhinho com um molho de chaves á cinta, como S. Pedro, virá abrir-lhes o portão e irá levá-los até junto de Teixeira Lopes, que ha de mostrar-lhes com alegria fidalgamente, a Beleza que tem escondida no seu Lar de Artista. E depois digam-me se tinha, ou não, razão

o Angelo Cesar

Porto, 3 de Agosto de 1921.

OBESIDADE

Tratamento pelos agentes fisicos

ESTORIL — TERMAS

AOS AGRICULTORES:

ADUBOS DE BALEIA RADIOACTIVA

H. B. C.

Unicos no seu genero

Convêm aos agricultores por serem os unicos completos em tudo. Ricos em elementos nobres e substancias uteis, indispensavel ao completo desenvolvimento das plantas, garantindo colheitas abundantes.

O seu poder nitrificante e insecticida é incontestavel, estando destinados a fazerem um verdadeiro sucesso na agricultura.

Fornecemos adubos especiais para todas as culturas de campo, horta e jardim, tendo pronta a expedir todas as nossas formulas especiais.

Pedidos ao nosso escritorio:

Secção de adubos

HENRY BURNAY & C.ª

10, Rua dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA

ARTE & LETRAS

VARGAS VILA

Um dia, aqui há anos, em casa do Veiga Simões, recemchegado dos Brazis, eu, percorrendo a sua biblioteca, no seu palacete de Bemfica, demorava me a conhecer os autores hispano-americanos que ele dos Brazis trouxera. Houve um em que me demorei mais, porque os titulos das suas obras me despertaram maior atenção. Chamava-se Vargas Vila». Tinhamos deixado em meio uma discussão amena sobre não sei qual dos aspectos das relações comerciais luso-brasileiras, e Veiga Simões, ao voltar, recomeçava as suas considerações, quando notou a minha insistencia em folhear as obras da Vargas Vila.

E deixamos a discussão sobre o problema economico de Portugal, para ele me falar do escritor americano.

Tomei um apontamento bibliografico, e, semanas depois, eu tinha, em minha casa, o seu livro «Libre Estetica». Hoje, tenho uns trinta volumes seus.

Como fiz, em conversas, larga propaganda de Vargas Vila, o esplendido amigo, que é o sr. Correia da «Portugalia», meu amigo e meu editor, fartou-se de mandar vir de Barcelona, da casa Sopena, remessas sobre remessas de Vargas Vila que vendeu abundantemente.

O autor da «Ibis» é, hoje, um autor lançado no meio literario de Lisboa.

De Vargas Vila, homem, pouco ou nada sei, porque o que sei é apenas o que Ruben Dario nos conta na sua «Autobiografia», e o que o proprio Vargas Vila, ligeiramente, superficialmente, nos diz, «passim», nos seus livros. Dele, como escritor, sei tudo quanto pode saber quem lê e critica a sua obra.

Exilado da America, por motivos politicos desempenhando, na Europa, missões diplomaticas, por conta dos governos americanos, mas não, é claro do da Republica sua natal, Vargas Vila tem percorrido a Europa, e vivido, ongamente, em Roma, em Paris, na Catalunha.

E' um isolado. Não o fascinam os esplendores das relações sociais, nem o atraem as boemias faceis dos cafés e dos clubs. Nunca se perdeu nos divertimentos e nas esturdias do Paris literato, e tem mantido á volta do seu nome uma fama, aliás injusta, mas que até certo ponto é comoda, de fera intratavel.

Este isolamento explica a quasi ignorancia em que todos nós vivemos a respeito da «pessoa» de Vargas Vila, o que nos permite encarar com mais acentuada atenção a sua «obra».

Não se pode dizer ao certo quantos volumes constituem o obra literaria de Vargas Vila, porque como acontece com Valle Indan, os caprichos editoriais são grandes, e há mais de um livro que anda no mercado com varios titulos.

Mas é vasta a obra literaria de Vargas Vila. Novelas, poemas, critica (literaria, politica social) eis os vertices da sua obra, se quizermos triangulá-la.

Para mim, como para Ruben Dario, o que há de maior em Vargas Vila, é o poeta, traduzindo todo o seu idealismo lirico, em fórmas surpreendentes de Rytmo, e Imagens fulgurantes de côr. Nem as novelas propriamente ditas, nem os livros de critica me encantam. Nas novelas, há, geralmente, a detestavel preocupação (ou o lamentavel desleixo) da sensualidade crua que pode prestar-se a erradas interpretações, na apreciação da obra de Vargas Vila. Tudo se pode dizer, tudo se pode descrever, dentro de expressões nuançadas, esboçadas, sugestivas, sem ser preciso usar da fórma brutal, rigida, angular, que fere a delicadeza, a sensibilidade suave de quem lê.

Nos livros de critica, há uma grande falta de originalidade que se impõe na abundancia dos paradoxos, e nos cança portanto. A doutrina estetica—se é que não são contraditorios estes termos, a doutrina estetica de Vargas Vila emana toda das paginas de Oscar Wilde. Os seus poemas, esses são dos mais belos exemplares que os jardins do Estilo podem mostrar ao mundo.

Vargas Vila é um aristocrata. O seu isolamento social é a confirmação do seu aristocratismo intelectual. Leva ao maximo exagero possivel, o seu egotismo. Ao contrario do que pensava Pascal, o Eu não é, para Vargas Vila, odioso.

A obra de Vargas Vila peca por ser grande demais. Acontece que na avalanche dos volumes, surge a repetição dos temas, a monotonia da fórma grafica, e uma escassa variedade das paizagens.

Mas os seus poemas...

Sempre que encaro a obra de Vargas Vila, e encontro motivos para reparos, observações, restrições, etc., sempre ao meu espirito acode logo este estribilho: —mas os seus poemas...

Eu chamo poemas a três dos seus livros: «Archipiélago sonoro», «Maria Madalena» e «Salomé».

Estes três livros colocam Vargas Vila no mais alto lugar, como lavrante dos Ritmos preciosos, como pintor das imagens grandiosas, como compositor das mais estranhas e sugestivas sinfonias musicais.

VARGAS VILA

No primeiro dos três livros, é que Vargas Vila usa da prosa com recortes e acentuações empregadas nos versos—processo que está sendo imitado em Portugal, sem que, no entanto, os seus imitadores confessem onde foram descobrir o molde. Veja-se esta maravilha de ritmo:

«Eu el mar de lo Infinito, boga y llega
el mensajero; el bajel que trae la Noche;
tenebroso como um muerto, lentamente
va avanzando, com sus velas de misterio...
el bajel que trae la Noche!
tenebrozo como un muerto!
oh! las tardes de Otoño, as auroras del Invierno!... Como cantan con sus ritmos
de colores, en los mares y, en los cielos!
oh! las tardes del Otoño, as auroras del Invierno!
ya el crespusculo se muere en la sombra
y, el silencio...
oh! la muerte del crespusculo, el Poeta
del Ensueño!...»

A «Salomé» de Vargas Vila é, na minha opinião, o seu melhor livro. A scena dos Evangelhos é o pretexto para Vargas Vila criar uma «Salomé» sua. Assim nesta «Salomé» de Vargas Vila, foi João Baptista que cortou a cabeça a Salomé.

Vejam este retrato de Salomé:

«Blanca, con una blancura de jasmin y, venas violescentes de anilina; rubia, de um rubio cambiante, como de espijas reflejadas en el agoa; los ojos azules, de un azul escuro de Malaquita, tan claros a veces parecian grises, estriados de rayas negras, á la sombra de las pastañas largas y, pesadas, como la sombra de una arboleda, sobre un largo camino, un candor mentiroso en las pupilas, y, en la sombra de los labios delgados, que parecian una huella de sangre, sobre la nieve de los dientes, menudos como los dientes de un niño».

Eu queria transcrever a passagem da dança de «Salomé», mas não tenho espaço.

Querem vêr agora a descrição da «Maria Madalena»?

«Está extendida sobre cojines rojos, en la actitude indolente y felina, de una joven pantera, viendo morir el sol, en la ladera de una colina;
las esmeraldas que adornam su cuello y su cabeza, pareceu morir de enojos, y conpitem con el verde, y con la tristeza de sus ojos;
la viste una tunica opalescente, de gasa transparente, color de jacinto que se abre hacia la rodilla, dejando ver la maravilla de una pierna descarnada, que la luz tenue del sol, dora de una tersura de melocoton;
un broche de amatista, limita esta abertura, una amatista enorme, como la que brilla en su cintura en el ceñidor de plata de una extraña y complicada cinceladuras»...

Fazer agora, a enumeração das obras de Vargas Vila, desde a sua celebre novela «Ibis» ao «Huerto agnostico», desde «Los discipulos de Emauz á La Simiente»? Para quê?

Deixem-me fechar este artigo ligeiro com esta pagina encantadora:

«Habia en un Palacio real
un rosal;
y en el rosal, una rosa,
tan hermosa en su candor,
que mirandola tan bella, se diria una estrella
Convertida en una flor.
y cerca a la rosa habia, un boton que se entreabria, tan bello como el amor...
Vino la tarde sombria...
la rosa languidecia en su belleza octubral
y el boton blanco se abria en una rosa triunfal.
Pasó cantando un Poeta, muy cerca al blanco rosal, posó su mirada inquieta en las rosas blanco y oro, buscando un ritmo sonoro, com que hacer un madrigal.
Miró la rosa otoñal junto a la rosa de abril.
aspiró el aire sutil de los jardines en flor,
y, tendió manos de Amor, hacia la rosa nubil...
la arrancó, como si arrancara un astro del alto cielo sonoro...
sus petalos de alabastro y su corola de oro,
apretó contra os labios...
quedó suspirando agravios el rosal!
la bella rosa otoñal quedó temblando de celo;
y rodaron sobre el suelo sus petalos sin olor...
El viento los va llevando,
mientras se aleja cantando
el Poeta con su flor!».

E' da «Salomé», e eu alterei a pontuação, para destacar o efeito descritivo.

Na literatura hispano-americana, Vargas Vila é, sem a mais ligeira sombra de duvida, um dos seus homens representativos.

Alfredo Pimenta.

Pelo juizo de direito da 4.ª vara de Lisboa e cartorio do 3.º oficio, correm editos de 40 dias, contados da 2.ª e ultima publicação do anuncio, a citar D. Maria Virginia Costa, divorciada, ausente em parte incerta, para impugnar por embargos, na 3.ª audiencia do dito juizo, depois de acusada esta citarão, na segunda, contado da terminação do prazo dos editos, o deposito de 2:575$00 escudos, resto de maior quantia e seus juros que lhe devia o doutor Joaquim José Cerqueira da Rocha, de Buarcos, a favor da citada, sob pena da lei.

As ditas audiências fazem-se em todas as terças e sextas feiras. Quando algum dia destes é feriado, não compreendido em férias, a audiencia faz-se no dia imediato, sempre por dez horas do dia, na sala do Tribunal da Boa Hora, em Lisboa.

Verifiquei

O juiz de direito—*Pinto de Mesquita.*

LABORATORIOS DE FARMACIA
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
Dores
Dores de cabeça
Dores nevralgicas
Dores rheumaticas
etc., etc.
Curam-se em curtos momentos com
QUINOPYRINA
Sem perturbação para o coração, nem fadiga para o estomago os vins
Farmacias LISBOA—R. Nova do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Historia de um tiro e de uma lagrima

Aquele canto do cemiterio estava socegado como um parque, e sucedia até que pelo ar, á superficie das lousas e das arvores, andava um perfume casto de baunilha muito ligado á seiva brava que vem dos loureiros e das resinas. De joelhos, diante de uma pedra raza, ela chorava. Muito. A dez passos um homem, chapéu na mão e grande expressão de saudade, tocada de um respeito que se adivinhava, assistia á scena. Depois, ela ergueu-se, ele limpou-lhe os olhos como a uma filha, deu-lhe o braço, e seguiram. Era um formoso e romantico par. Namorados, não. Talvez amantes; com certeza um amor cheio de mocidade e da primeira ternura, aquela ternura que anda nas almas á maneira de certa primeira tinta virginal que anda na côr dos frutos novos e das flôres, ainda a fazerem-se. Que faz, leitora, que eu ao chá te conte uma historia? Certo moço, de altivo e generoso coração, apaixonou-se por uma rapariguinha gentil que era muito da intimidade de sua mãe. Disse-lho; houve um pedido. Namoraram-se dois meses. Casaram. Ele cuidou de tudo menos de saber se ela gostava dele, e a pequena, por sua vez, não se consultou sôbre o direito que teria de, gostando de um outro, ir casar com aquele moço amavel e bem educado, que lhe beijava a extremidade dos dêdos, e lhe dissera um dia: «amo-a», sem que ela tivesse sentido a mais pequena perturbação. Casaram. Cinco meses depois, uma tarde, num ambiente môrno de uma saleta onde havia retratos de familia e almofadas bordadas por mãos delicadas de há muitos anos, ele—o altivo e generoso coração—disse-lhe de subito, cansado de duvida: «tu não gostas de mim, amor. Tu tens outro no teu coração. Diz, amor, diz que sim. Diz, diz, diz que sim...» E suplicava. Tanto a sua voz era forte e dôce, carinhosa e amiga, que ela entregou-se toda e contou tudo. «Mas então porque casaste comigo? Mas então porque esperas para ser feliz? Mas então para que vives ainda comigo?» E afagava-a, misteriosamente, generosamente. Ah! Ele era um escolho, um entrave. Nem divorcio, nem uma separação convencional, substituiam a sua presença sombria na vida daquele amor, que não era o dele, aquele amor resignado á honestidade dela. «E se eu morresse?» fez ele, num sorriso. Ela de joelhos aos pés dele, sorriu tambem e beijou-lhe as mãos. «Tu és doido». No outro dia, no seu consultorio medico, diante de uma agua forte que dava um cadaver na mesa anatomica de Rembrandt, ele desfechou um tiro no coração. E aí está, porque naquele canto do cemiterio, socegado como um parque, ontem, dia do aniversario daquele tiro redentor, ela chorava, chorava muito, chorava de saudade, de gratidão, de amor que nunca pôde chegar a ser...

Norberto de Araujo

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

AS NOSSAS FINANÇAS DEPOIS DA GRANDE GUERRA

AS REPARAÇÕES DA ALEMANHA: PAGAM OS NOSSOS ENCARGOS EXTERNOS

O "DIARIO DE LISBOA" OUVE O SR. PORTUGAL DURÃO, DA COMISSÃO DE REPARAÇÕES

O PROBLEMA DOS CAMBIOS

O sr. Portugal Durão, ex-ministro da Agricultura, membro da Comissão de Reparações á Conferencia da Paz e parlamentar democratico, depois de ter demonstrado ao jornalista, com grande cópia de numeros já conhecidos, a quanto monta a nossa divida externa, disse-lhe textualmente:

— Temos que receber da Alemanha a indemnização de guerra de quarenta e nove milhões e quinhentas mil libras, o que, a 6 %, representa um rendimento anual de dois milhões novecentas e setenta e seis mil libras, incluindo o juro e a amortização...

— Essa quantia chega para pagar os nossos encargos externos?

— E' evidente que êsse rendimento é muito superior aos encargos da nossa divida externa...

— Mas a Inglaterra não nos perdoou a nossa divida de guerra?

— Perdoou. Mas, mesmo na hipotese de termos de pagar á Inglaterra os dez milhões de libras do emprestimo que contraimos para com a nossa aliada durante a conflagração, ficavam-nos ainda livres trinta e três milhões e quinhentas mil libras, capital êsse, que nos daria um rendimento anual liquido de dois milhões e dez mil libras...

— E essa quantia...

— E' mais que suficiente para pagarmos todos os encargos da nossa divida externa, a qual, convêm notar, está quase toda em Portugal.

Os numeros desfilaram, desfilaram vertiginosamente. O sr. Portugal Durão mostrava-nos agora uma estatistica; logo, as contas do orçamento; depois, os seus apontamentos de membro da comissão de reparações.

— Mas êsses numeros salvam?

— Salvam! Portugal pode pagar todas as suas dividas externas.

— A Alemanha já pagou a primeira prestação?

— Será ainda no tempo do sr. Barros Queiroz que a Comissão de Reparações recebe, em Paris, o primeiro masso de obrigações, ou sejam os 12 milhões de marcos-ouro da série A.

— E cá dentro, o que há a fazer?

— Resolver o problema dos cambios. Parece-me que é uma perfeita utopia estabilizar o orçamento antes de se conseguir um certo equilibrio nos cambios...

— Mas estará isso na mão do governo?

O sr. Portugal Durão, falando:

— Não quere isto dizer que os cambios se possam estabilizar numa certa divisa. Não! Mas pode-se, e muito bem, evitar as enormissimas oscilações que se estão dando e que chegam a atingir 20 por cento e mais da nossa moeda em vinte e quatro horas! Se o governo, sem préviamente ter resolvido a questão cambial, conseguir apresentar um orçamento equilibrado, êsse equilibrio seria deitado a terra por qualquer manobra da rua dos Capelistas...

— Pode v. ex.ª precisar o seu pensamento?

— Todos os politicos, todos os homens do Estado falam em especulações...

— E o governo podia evitá-las?

— Parece-me que, se o governo empregasse armas iguais ás dos especuladores, poderia contrabalançar todas as suas manobras.

— Como? De que maneira?

— Não há um grupo que especula? Apoie-se o governo noutro que o não faça. Não é o governo a primeira entidade financeira da Nação?

— Temos então de resolver o problema dos cambios?

— Temos. A reducção do funcionalismo, um córte aqui ou acolá em matéria de despesas, poucas economias trazem ao Estado. Quere ver? O governo tem que comprar cento e cinco mil toneladas de trigo ao preço de 340 «shillings» a tonelada...

— Que custam?

— Temos um total de 51 mil contos com o cambio a 12... Porêm, se êle estiver a 6, o que é facil, se a rua dos Capelistas manobrar, temos essa quantia elevada a 102 mil contos! Basta uma especulação! uma pequena especulação!

— O que nos diz das propostas de finanças do sr. Barros Queiroz?

— Não tenho ainda uma opinião formada. Estou estudando-as.

E o sr. Portugal Durão mostra-nos vários «Diarios do Governo» já circulados a lápis e cheios de anotações.

Obras publicas em Sintra

E' necessario um subsidio para regar as ruas daquela vila porque a Camara não tem dinheiro

O sr. Amilcar de Barros Queiroz, secretário do sr. presidente do Ministerio, solicitou do sr. ministro do Comércio a concessão de um subsidio ás obras publicas de Sintra, a fim de se poder efectuar a rega das ruas e estradas daquela vila, visto que a respectiva camara municipal não tem verba para êsse serviço. O sr. dr. Fernandes Costa prometeu atender o pedido.

Caminhos de Ferro do Estado

Substituição de duas pontes entre as estações de caminho de ferro de Carregueiro e Casevel

Devem ser iniciados brevemente os trabalhos para substituição de duas pontes na linha férrea do sul, entre as estações de Carregueiro e Casevel, cujos projectos, elaborados pelo engenheiro sr. Neves Cabral, já foram aprovados pelo conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado.

CARVÃO

CARDIFF das minas do almirantado "Insol's Cymmer (Merthyr Smokeless")

A' DESCARGA

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. { Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 5094 Londres—56, Ludgate Hill

O DIA PARLAMENTAR

A PROPOSTA SOBRE O REGIME CEREALIFERO

A reunião da comissão administrativa — O adiamento da sessão legislativa — A proposta dos duodecimos

Quantos socios terá o Centro Republicano Antonio Granjo?

De acôrdo com o governo, que, pelo visto, sabe tirar o melhor partido possivel das circunstancias, o presidente da Camara, sr. Jorge Nunes, **vai** pôr a marcar para ordem do dia apenas a eleição de comissões.

Desta maneira, ficam os ministros habilitados a requerer a discussão das propostas, que consideram de maior urgencia, ficando ainda a Camara com ensejo para tratar de outros assuntos a que reconheça oportunidade.

Em vista do grande numero de legisladores que, com a respectiva licença, já se afastaram dos trabalhos parlamentares, mas ainda porque outros costumam faltar sem darem cavaco á tropa, não é muito certo que haja numero para a sessão de hoje. Se houver, serão enviados para a mesa alguns requerimentos de urgencia e dispensa do regimento para diversos projectos, sendo muito natural que comece a discutir-se o parecer da comissão de orçamento sobre a proposta de duodecimos.

Até esta hora não consta que a comissão de agricultura se tenha entendido definitivamente com o sr. Sousa da Camara ácerca da proposta sobre regime cerealifero. Mas sabe-se que, uma vez encontrada a fórmula de acôrdo, o referido diploma entrará imediatamente em discussão.

A comissão administrativa do Congresso encontra-se reunida, com a assistencia de todos os seus membros, que compareceram no edificio pelas 13 horas.

Não divergem muito, afinal, segundo ontem verificámos, ao findarem os trabalhos, as opiniões relativas a adiamento da sessão legislativa. Quanto a êsse interregno, todos entendem que êle se deve fazer, faltando só assentar na maneira. Segundo parece, o maior numero é de parecer que as férias comecem ainda êste mês, para as Camaras reabrirem em outubro.

Nestes ultimos dias tem corrido de mão em mão, nos Passos Perdidos, uma folha de inscrição de sócios para o projectado Centro Republicano Antonio Granjo. O caso tem sofrido certos comentarios, mas parece que a inscrição já vei sendo importante.

Está sendo muito reparada a ausencia dos deputados catolicos aos trabalhos parlamentares. Comentando êsse facto, dizia hoje um membro da maioria, apontando para a bancada respectiva:

— Aqueles senhores dali não querem saber disto para nada.

(*Ver continuação na 8.ª página*)

O cruzador "Republica"

Será ámanhã visitado pelos oficiais do 2.º batalhão de artilharia de costa

Os oficiais do 2.º batalhão de artilharia de costa vão ámanhã visitar o cruzador «Republica».

MALAS POSTAIS

Só ámanhã é que, pelo «Orcana», são expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás onze horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás nove.

A CIDADE

UM TRATADO DE COMERCIO?

AS RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E NORUEGA

O que nos diz, num quarto de hora de conversa, o sr. Koren, novo encarregado de negocios daquele país

Os vinhos do Porto — A nova legação — As ruas de Lisboa

Fomos encontrar o sr. Koren, novo encarregado dos negocios da Noruega que ontem chegou a Lisboa, trabalhando na repartição consular do seu paiz. O calor apertava. O sr. Koren, que veiu do norte e que está pouco acostumado á nossa temperatura, estava em mangas de camisa. E' louro, afavel, usa lunetas e fala francês. O sr. Koren tinha muito que fazer. «Se viesse mais tarde...» Mas nós sentámo-nos. O «Diario de Lisboa» apresenta-se sempre decididamente.

Primeira pregunta:

— Quando é que v. ex.ª é recebido pelo ministro dos negocios estrangeiros?

— Hoje mesmo. Já está marcada a audiencia.

Segunda pregunta:

— Resolver-se-há agora a entrada dos nossos vinhos do Porto na Noruega por meio de um tratado?

— Não lhe posso dizer... E' assunto diplomatico...

— Mas o sr. Melo Barreto falar-lhe-há certamente no assunto...

E outra vez:

— E' uma questão diplomatica. — No entanto, acrescentou: — Eu estou aqui para desenvolver as relações economicas entre os dois paizes e para evitar todas as complicações. Depois da guerra o comércio entre a Noruega e Portugal intensificou-se.

— Os mercados do vosso paiz retrairam-se um pouco...

— Não! Não diga isso! Ainda no sábado partiu do Tejo, com destino á Noruega, um barco com um importante carregamento de vinhos portugueses.

— Vinhos do Porto?

— Vinhos portugueses...

— Quais são os produtos que a Noruega pode importar de Portugal?

— O sal, a prata, o vinho, a cortiça...

Nós não contámos, mas a pregunta que se segue, deve ser a quinta ou a sexta. Se os leitores querem dar-se ao trabalho de constatar...

— E o que pode a Noruega dar-nos em troca?

— O bacalhau, o papel, a madeira, etc.

— V. ex.ª veiu directamente do seu paiz?

— Vim. Gosto imenso de Lisboa. Já dei um passeio e fiquei encantado com as suas ruas. Muito limpas, sem lama.

— O passeio foi de automovel, não?

— Foi. Porque pregunta isso?

Calámo-nos. Os senhores Paiva Pona e Tota sabem a razão dêste silencio. Tu, leitor, tambem o sabes.

O sr. ministro disse ainda:

— Venho desenvolver as relações entre Portugal e a Noruega. O meu paiz não tinha aqui legação. No dia 1 de agosto, porêm, esta repartição foi elevada a essa categoria, sendo eu nomeado para a dirigir.

O sr. Koren cumprimentou.

Regime cerealifero

Sobre a proposta de lei que o regula conferenciou hoje a comissão de agricultura da camara dos deputados com o respectivo ministro

A comissão de agricultura da Camara dos Deputados conferenciou hoje com o sr. ministro da Agricultura sobre a proposta de lei relativa ao regime cerealifero, pendente daquela casa do Parlamento. Assistiu á conferencia o comissario geral interino dos Abastecimentos.

AS IDEIAS POLITICAS DOS NOSSOS PARLAMENTARES

ONDE HA MAIS "ADESIVOS"? NOS DEMOCRATICOS? OU NOS LIBERAIS?

O "DIARIO DE LISBOA" OUVE O DEPUTADO LIBERAL SR. DR. JOSÉ DE SOUSA VARELA

UMA ESTATISTICA CURIOSA

Há dias, no Parlamento, o deputado democratico sr. Nunes Loureiro, em áparte, declarou que a maioria parlamentar era, na generalidade, *talassa*. A frase caiu mal. Encontrámos ontem o deputado liberal sr. José de Sousa Varela, que durante a oscilação dezembrista tem á sua conta 36 dias de presidio e 14 de cadeia, que nos disse o seguinte:

—A maioria dos deputados liberais nunca foi monarquica. Alguns são até velhos propagandistas do ideal republicano, tendo assento nesta Camara, pelo partido liberal, grande numero de deputados que pertenceram ás Constituintes. Dos parlamentares democraticos, muitos foram monarquicos, embora tenham prestado serviços á Republica. Veja esta estatistica curiosa:

Deputados liberais

Que fizeram parte das Constituintes	26
Que foram propostos a deputados republicanos, não eleitos, no antigo regime	7
Filiados no Partido Republicano, antes da implantação da Republica	24
Filiados depois da implantação da Republica	21
Total (*)	78

Deputados democraticos

Que fizeram parte das Constituintes	9
Que foram propostos a deputados republicanos, não eleitos, no antigo regime	2
Filiados no Partido Republicano, antes da implantação da Republica	20
Filiados depois da implantação da Republica	20
Total (*)	51

(*) O numero de deputados liberais é, aproximadamente, de 80 e o de democraticos de 60, dando uma percentagem superior de *adesivos* na lista democratica.

Deputados reconstituintes

Filiados no Partido Republicano, antes da implantação da Republica	9
Antigos monarquicos	3
Total	12

Deputados dissidentes

Filiados no Partido Republicano, antes da implantação da Republica	2
Adesivo	1
Total	3

Deputados independentes

Filiados no Partido Republicano, antes da proclamação da Republica	4
Novos republicanos	2
Total	6

Como se vê, parece não haver razão para lançar sobre a maioria parlamentar uma suspeita infundada. O sr. Sousa Varela disse-nos ainda:

— Em meu poder, tenho uma lista onde se incluem todos os deputados, segundo o seu pouco ou muito republicanismo. Não tenho receio, quando tornar publica essa lista, que sobre ela façam a menor objecção, pois que foi organizada pelos velhos cadastros republicanos, que nem todos os *pre-historicos* possuem e que eu guardo avaramente.

Tribunal do C. E. P.

Reu que se condena a si proprio

Reuniu ontem o tribunal militar do C. E. P., sob a presidencia do tenente-coronel sr. Mardel, tendo como juiz auditor o dr. Lopes Vieira, como promotor de justiça o major sr. Loureiro, como defensor o tenente-coronel sr. Osorio de Castro e como secretário o alferes sr. Francisco Melo, para julgamento do soldado n.º 299, da 4.ª companhia do regimento de infantaria 14, Joaquim Trindade, acusado de ter furtado, em França, objectos no valor de cinco escudos.

Depois do defensor ter lido a contestação, negando o crime de que o reu era acusado, foi êste interrogado pelo juiz auditor. Aquele, ante o espanto geral, confessou não só o roubo, mas ainda o delito de deserção, a que o auto não se referia.

Em virtude desta declaração, o presidente do tribunal suspendeu a audiencia e mandou levantar auto da noticia do novo crime, o que foi enviado ao quartel [illegible] 1.ª divisão do exército.

D. Felix Torriglia

Um almoço em sua homenagem

Um grupo de jornalistas ofereceu hoje um almôço, na Garrett, ao ilustre publicista espanhol D. Felix de Llanos y Torriglia, que se encontra em Portugal recolhendo elementos e subsidios eruditos para um trabalho historico que interessa á vida espanhola e portuguesa do seculo XVI. Durante o almôço, em homenagem a D. Felix Torriglia, que é uma individualidade respeitadissima no paiz vizinho e um velho amigo de Portugal, trocaram-se afirmações de amizade hispano-lusitana e acentuou-se a necessidade, que o ultimo congresso scientifico do Porto já radicou, de portugueses e espanhois se conhecerem melhor. No almôço tomaram parte, alêm do homenageado, os srs. dr. Joaquim Manso, Avelino de Almeida, Joshua Benoliel, Norberto Lopes e Norberto de Araujo.

OS TEATROS

A «tournée» Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro em Santarem

SANTAREM, 16.—Constituiu um verdadeiro sucesso da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro a representação da «Zilda» no teatro Rosa Damasceno, que se encheu por completo. O desempenho, sempre correcto, de D. Amelia Rey Colaço e de seu marido, enfusiasmaram a plateia que, em repetidas chamadas, lhes demonstrou o seu vivo agrado. E' justo salientar tambem dois novos, Raul de Carvalho e Joaquim de Oliveira. O trabalho de Henrique de Albuquerque é digno de todo o elogio.

Como se pode depreender da nossa palestra de ontem com D. Amelia Rey Colaço que foi a distintissima actriz quem afirmou que nem todas as companhias que por aqui passaram satisfizeram o publico, devo dizer que a afirmação é do jornalista.

M. F.

Entre nós

A primeira peça nova a subir á scena no teatro Apolo é da autoria do sr. André Brun.

Este escritor, que ha dias está em Lisboa, vindo de Paris, foi convidado a escrever uma peça para a companhia em organização que vai explorar no inverno o Chiado Terrasse e dizem-nos tambem que são já quatro as propostas que a Empreza Antonio de Macedo tem recebido para alugar o Salão Foz até 31 de Outubro. Entre elas figuram as de Mario Duarte, Rafael Gomes, Othelo de Carvalho e actriz Cremilda Torres, para a sua companhia infantil. Os dois primeiros proponentes firmaram já contracto com a empresa do Chiado Terrasse para a sua exploração no inverno pela Sociedade Dramatica, Lda.

O Salão Foz parece ter sido adjudicado a Othelo de Carvalho, que vai explora-lo com um grupo de artistas, do qual faz parte o actor Carlos Machado, que estava ha muito retirado de scena.

—Devem representar-se ainda esta epoca no Politeama uma opereta intitulada «Amor Perfeito» e a comedia «O Pai Simão», original de João Bastos, Felix Bermudes e Ernesto Rodrigues.

—No Avenida deve subir á scena uma comedia em 3 actos.

Reclamos

NACIONAL—E' hoje a primeira recita da moda em que se representa a sensacional peça «Rogerio Laroque».

S. LUIZ—Onde se passa melhor a noite, mais alegremente é ouvindo a linda musica da engraçada revista «De capote e lenço».

POLITEAMA—O pitoresco do entrecho, o brilhantismo do scenario, a musica deliciosa e a interpretação admiravel da opereta «A rainha do fonografo» fazem com que esta peça tenha todas as noites uma concorrencia excepcional.

AVENIDA—A deliciosa comedia «Guardado está o bocado...» continua despertando o maior agrado e continua conquistando os mais entusiasticos aplausos.

GIMNASIO—Continua batendo o «record» da gargalhada «O celebre Pina», o grande exito desta epoca.

APOLO—O grande sucesso da revista de Baptista Diniz, «A' procura do badalo», vai-se acentuando de noite para noite.

EDEN—No proximo sabado, 20, inaugura-se neste teatro, com a primeira representação da nova revista «Tic-tac», genero parisiense, não os espectaculos populares, a preços reduzidissimos, como tambem as recitas por sessões.

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—A's 21,15—«Rogerio Laroque»
S. LUIZ—A's 21,30—«De capote e lenço».
GIMNASIO—A's 21,30—«O celebre Pina».
APOLO—A's 21,30—«A' procura do badalo»
AVENIDA—«Guardado está o bocado...».
POLITEAMA—A's 21,30—«A rainha do fonografo».
EDEN—Não ha espectaculo.
SALÃO FOZ—A's 21,30 Stevenson e Frizzo.
COLISEU DOS RECREIOS—Fechado.

CHIADO TERRASSE—Fechado.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «Depois do degredo!».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS
GAMA
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: I:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS
FUNDADA EM 1907
Capital UM MILHÃO DE ESCUDOS
BANQUEIROS:
BORGES & IRMÃO

Efectua seguros contra incendio e riscos de mar, roubo, postais, cristais, greves e tumultos, comoções politicas e populares, guerra civil, ACIDENTES NO TRABALHO e SOBRE A VIDA HUMANA.

Sede: Rua do Alecrim, 10---LISBOA
Delegação no Porto:
Rua Sá da Bandeira, 5, 1.º

LISBOA
Hotel Internacional
O melhor tratamento
O menor preço
BANHOS
Almoços e Jantares

O Hotel Internacional tem automovel á chegada dos comboios e vapores.
TELEGRAMAS HONAL
Sociedade Luzitana dos Hoteis, L.da
Gerente: LINO MARTINS COELHO
ROCIO — ESQUINA DA RUA AUGUSTA

PROVINCIAS

Em Coimbra

A Lapa dos Esteios

Coimbra, 16

A Lapa dos Esteios é um dos mais formosos e amenos retiros de Coimbra, ao qual estão ligados os nomes de grandes poetas, como Castilho, que ali cantou o *Dia da Primavera* ou a *Festa de Maio*.

A bela quinta das Canas, por que tambem é conhecida, foi sempre franqueada ao publico, que se maravilhara deleitando a vista pelo Mondego, que ali é formosissimo e pela suavidade da paisagem. Porém o actual proprietario não permite que a Lapa seja visitada, sendo até ali tratada menos correctamente uma familia de Lisboa, das muitas que todos os dias ali concorrem, no intuito de admirar o formoso retiro que tanto nomeada tem por esse país fóra. Concordamos que aquele local só ao seu proprietario pertence, mas podia s. ex.ª franqueá-lo ao publico durante 2 ou 3 horas por dia. Assim é que estava bem.

O dia de ontem

Mantendo a tradição, dia de N. S. da Nazaré da Ribeira, milhares de pessoas passaram o dia de ontem no choupal e no areal do Mondego. A' noite este apresentava um aspecto admiravel, pois ali arderam até altas horas inumeras fogueiras.

Romaria

Passaram já os primeiros ranchos que se dirigem para a romaria do Senhor da Serra, em Semide, e na qual predominam os povos do distrito de Aveiro.

Na Mealhada

As festas de Santana

Mealhada, 16

Passaram as tradicionais festas da Santana com enorme concorrencia de forasteiros, no meio de grande entusiasmo, felizmente, sem uma nota discordante que empanasse o brilho daqueles dias de regosijo e animação. As touradas, segundo a opinião de aficionados praticos, foram muito regulares. A feira anual muito concorrida, tendo-se feito bastantes transacções. De 10 a 14 do corrente foi o povo desta vila deliciado, no novo teatro, com cinco magnificas recitas pela tournée da direcção do laureado actor Carlos de Oliveira, de Lisboa.

Incendio

Manifestou-se incendio no velho freixo de Santana, secular memoria desta vila, sendo extinto por um grupo de briosos rapases, da fina flor, que pressurosos correram com a carreta de incendios a salvar o velho amigo que a todos cobriu com a sua copada ramaria nas horas suaves do descanso escolar.

Exames

Com a classificação de distintas concluiram o seu curso na escola normal, de Coimbra, as meninas Gracinda e Alexandrina, respectivamente, filhas do sr. Abilio Dias dos Santos e Ana Mendes.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

Em Mirandela

As festas da Senhora do Amparo

Mirandela, 15

Realizou-se nesta vila a festividade da Senhora do Amparo.

A festa constou de arraial e de fogo de artificio. Não houve a mais pequena alteração de ordem.

O "crisma" duma rua

Tambem, aproveitando esta ocasião, fez-se a «crisma» da rua e largo da Ponte, para rua infantaria 19 e largo Defensores da Republica, consagração feita aos herois desta terra, que se bateram nos combates de 1, 2 e 9 de Fevereiro de 1919. Ao acto, que revestiu a maior imponencia, assistiu a Camara Municipal com o seu estandarte, que ostentava as insignias da Torre e Espada, todo o elemento burocratico, associações de bombeiros voluntarios e de socorros mutuos, Mirandela Foot-Bol Club, milhares de pessoas e uma força militar.

—Em Vale de Maior, estava Antonio Alves preparando um foguetão e rebentando-lhe a bomba, esfacelou-lhe o braço esquerdo e ventre, deixando-o em estado grave.

Um desastre

Por avaria na direcção, despenhou-se por uma ribeira, ao passar a ponte de Carvalhais, na estrada de Bragança, o automovel da «garage» Clemente Abilio, desta vila. O carro era guiado pelo «chauffeur» Clemente Pinto.

O carro ficou muito danificado, com prejuizos no valor de quatro mil escudos. O «chauffeur» e o passageiro, quasi por milagre, é que, da impetuosidade do choque, escaparam só com leves ferimentos.

A inauguração do "Café Italia"

Inaugurou-se na semana passada, na rua 1.º de Dezembro, um novo café, o «Café Italia». As instalações são modernissimas, vendo-se na parede artisticos «panneaux». A' imprensa foi oferecido um pequeno copo de agua, tendo nessa ocasião os convivas brindado o inteligente proprietario do «Café Italia».

Neves & Cruz
Importadores e Exportadores directos
SÉDE
Rua Ivens, 53
CONSERVAS E VINHOS
Filial em Anvers
RUE DES FORTIFICATIONS, 69, 1.º
Agentes no Congo Belga, Loanda e Benguela
(Produtos africanistas)

GARANTIA
Companhia de Seguros
Fundada em 1853 — Sede no PORTO
(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921
Esc. 7.973.798$76,3
Capital — MIL CONTOS
(Inteiramente realizado)
EFECTUA SEGUROS:
Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e de minas
—Seguros de vida—
AGENTES:
José Henriques Totta, Ld.a
Banqueiros
Lisboa — Telef. 533 e 1589-C

NEURASTENIA
Hidroterapia — Electroterapia
ESTORIL — TERMAS

O MELHOR VINHO DE MESA, ESTOMACAL, DIGESTIVO, APERITIVO
que revigora e conserva a saude é o vinho
COLARES
VIUVA GOMES
que se vende em todas as boas casas
Deposito geral:
COMPANHIA DE VINHOS E AZEITES DE PORTUGAL
R. NOVA DA TRINDADE, 50
TELEFONE C. 1644

N.º 1 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 17-8-921

HISTORIA DUMA CAVEIRA

por EUGENIO VIEIRA

De manhã, ao passar pelo café Royal, notei o meu velho amigo A. F., abancado e solitario, saboreando a sua chavena, e entrei.

Não me esquecerei de dizer-lhes que A. F. é um dos espiritos mais sentimentais e apreensivo que em toda a minha vida tenho conhecido.

Trocados os cumprimentos de estilo e arrastada uma cadeira, entabolámos uma dessas conversações nossas predilectas.

Falavam-nos do passado.

Rememorar é, para as pessoas sentimentais, o que opiar se é para os chineses.

As recordações, filtradas em almas naturezas poeticas, actuam [illegible] como o trabalho lento de uma clepsidra, cujas gôtas desabrochassem vivas, em exquisitas corolas imaginarias, toldando o ar de coloridos calmos e de exoticos perfumes.

Sim. Rememorar é pensar lentamente. E então, ao macarmos, pela palavra, a idéa, a nossa voz adquire a lentidão sonhorenta de um fio de som embalador que, a pouco e pouco, se transmuda em harmonia suave.

Cativos do inevitavel poderio psiquico que dá uma velha amisade nunca desmentida, como se as nossas idéas fluctuassem nos arabescos azulinos do fumo de nossos cigarros, eu e o meu amigo A. F. chegámos a rememorar mais de vinte anos de existencia.

E assim, passámos em revista os velhos tempos em que eramos ainda jovens, as velhas lutas das paixões politicas; as ainda há anos novissimas aspirações sociais, já agora baqueadas, derruidas; e, finalmente, a passada vida intima de uma sociedade ainda há dois decenios tão rigida de costumes e já hoej tão corroida de atroz decadencia.

Relembrámos, com saudade, os nossos castelos no ar, os enleios de amor, as figuras mais tipicas, as mais peregrinas e mais conhecidas formosuras do meio lisboeta, umas que, em pendor de anciã-nidade, para a vida social feneceram, outras que — ai de nós! — conduzidas pela gelida mão da Morte, penetraram, quais luzes bruxoleantes, na treva profunda e de todo se apagaram. E mais: vieram-nos á mente certas histórias romanticas que deixaram atraz de si um doirado rasto de encantadora memória, semelhantes ás visões esfumadas de sonho que, sob as magestosas arcarias de uma nave, se arrastam um instante no perfume do incenso, calados que são os ecos e apagadas as luzes de uma catedral em festa.

E foi assim que, num «memênto» do passado de nós dois, nós nos sentimos apiedados dos homens, comiserados dos seus ódios e vaidades, mortificados por seus vicios e orgulhos, penitentes das suas paixões e troculencias. Foi assim que constatámos que estavamos como em pé, diante do vacuo do existir, tomados duma como hipersensitividade motivada pela «eterna ausencia» dos amigos queridos que tivemos e que da vida desapareceram.

E olhando-nos agora, no espelho da alma, vasto e profundo, desamparados ante o abismo da Morte e do seu tenebroso, impenetravel misterio, tanto bastou para que um «frisson» do além, do incognoscivel, se apoderasse de nós; tanto bastou para que as nossas palavras se agitassem, torturadas, e fossem dolorosos, como corrosivos, os nossos pensamentos.

— De modo, — disse eu — que de nós, homens, nada ficará sobre a Terra, a não ser a memoria do Bem que praticámos, e essa mesma, consubstanciada na incongruente dispersão das coisas, particula insignificante de agitação do imenso movimento universal, integração irrisoria por minuscula, na vastidão sumptuosa da materia eterna!

— Sim, meu amigo, — me redarguiu A. F. — o nosso Bem ficará. Andará eternamente disperso em som e perfume, banhando as almas dos homens, e sabes? eu tenho a impressão de que as almas, ao influxo da bondade, se fecundam e se entreabrem em perfumes, semelhantemente ás corolas de certas flôres, que amam noturnamente e concebem ao contacto das ondulações imperceptiveis, raionantes, do luar...

Houve entre nós uma pausa, como se aquela especie de versiculo de embevecimento merecesse ser de nós fixado, no mais profundo do nosso sentir. Depois, eu continuei:

— Se, ao menos, dos que na Terra se presam e admiram, pudesse ficar a «correspondencia espiritual consciente», através da transparencia do luar, do murmurio das aguas ou do perfume das flôres! Mas... ter a gente de partir sem dizer nada, sem que ao menos uma «revelação a distancia» possa dizer áqueles que andam perdidos pelo Mundo: Eu parto! Adeus!»

(Continua)

NO ESTRANGEIRO

COM OS OLHOS NA EUROPA

O Conselho Supremo nomeou uma comissão internacional para socorrer os famintos

"Ajudar a Russia, é proteger-se contra a invasão da peste, do colera e do tifo, que se propagam aos povos limitrofes" — diz Lloyd George

Em Dantzig encontra-se um navio cheio de mantimentos

Entre as questões tratadas pelo Conselho Supremo, figura já a de levar socorros á Russia, apresentada por Briand.

— *O governo francês*, disse, *julga que nesta reunião o Conselho Supremo não póde desinteressar-se da grande desgraça que feriu o povo russo. Nenhum dos aliados, e a França em particular, deve esquecer o auxilio que lhes foi dado pela Russia durante a guerra.*

Em seguida o ministro francês propôs aos aliados o associarem-se ás grandes sociedades humanitarias, de Cruz Vermelha, e ao comité Hoover sem que este auxilio seja considerado oficial, e o entrarem em relações com o *American Relief Association* para comunicarem com a Russia por intermedio da Tcheco-Slavaquia.

Lloyd George declara-se de acordo com Briand e expõe as dificuldades da empreza sem um auxilio eficaz e concreto por parte do governo russo.

— *Ajudar a Russia diz, é proteger-se contra a invasão da peste, do cólera e do tifo que se propagariam aos povos limitrofes.*

O ministro americano Harvey declarou estar pronto a dar todos os informes ácerca das intenções do comité Hoover.

Lord Curson que, quando foi vice-rei da India teve de debelar uma grave fome, expôs as medidas que julgava necessarias para fazer face á crise actual.

Por proposta do embaixador belga, foi adotada a seguinte moção:

Decide-se nomear ámanhã uma comissão internacional encarregada de estudar a possibilidade de levar socorros ás populações da Russia.

Na Gran-Bertanha o lord-mayor de Londres, o arcebispo de Canterbury, Asquith, lord Robert Cecil, Thomas, Arthur Hendesson e muitas mais personalidades importantes reuniram-se para assentarem numa acção a favor da Russia e dirigiram á imprensa londrina uma carta em que descreviam o horror das circustancias em que se encontram as populações e em que pedem a todos os inglêses para subscreverem um fundo especial destinado a levar-lhes socorro.

A America insiste de novo em que não levará nenhum socorro antes que todos os americanos sejam postos em condições de poderem voltar á America.

Lituinoff trabalha activamente por satisfrzer estas reclamações e já racebeu um comunicado de Brovon em que lhe diz estar em Dantzig um navio carregado de mantimentos pronto a largar para a Russia.

Deante de todas estas noticias, que chegam ao mesmo tempo e acusam um sentimento unanime e já em realização por parte do mundo, é de esperar que em breve sejam fornecidos alimentos que tornem um pouco menos aflitiva a situação dos desventurados russos a quem até os grãos destinados ás sementeiras foram reclamados o que, não sendo rapidamente remediado prolongará a fome mais terrivelmente ainda e acabará por fazer desaparecer de todo a população da Russia.

NA AFRICA DO SUL

LONDRES, 17.

O governo da Africa do Sul ordenou que por todas as direcções de serviços seja feita a maxima economia devido á grande diminuição das receitas». Os «deficits acumulados dos caminhos de ferro sul-africanos atingem tres milhões de libras esterlinas.—(U. P.)

UMA ESTATISTICA INTERESSANTE

O desenvolvimento dos Estados Unidos em 40 anos

A população triplicou e o comercio de exportação quasi decuplicou

PARIS, 17.—Uma estatistica que acaba de ser publicada em New York, resume os adiantamentos economicos dos Estados Unidos de 1880 a 1920, ou seja num periodo de 40 anos. Durante aquele tempo, a população dos Estados Unidos triplicou; o seu comercio de exportação quasi decuplicou, e o seu comercio de importação ainda mais se tem decuplicado. As importações de um americano, hoje em dia, representam quatro veses e meia as de ha 40 anos:

	1920	1880
Superficie em milhas quadradas	3.026.789	3.026.789
População	105.710.620	50.155.763
População por milha quadrada	3.493	1.657
Ouro em circulação	839.244.553	235.625.375
Prata em circulação	385.257.855	68.622.345
Bilhetes do Banco do Governo	337.113.852	327.895.497
Bilhetes do Banco Nacional	696.075.274	337.415.178
Numero de Bancos Nacionais	8.030	2.076
Capitais dos Bancos Nacionais	1.224.166.000	455.909.565
Depositos nos Bancos Nacionais	13.705.325.000	833.701,034
Importações	5.278.481.490	667.954.746
Importações por cabeça	49.930	12.510
Exportações	8.108.988.663	835.638.658
Produção de:		
Ouro	49.509.400	36.000.000
Prata	57.420.329	34.719.000
Carvão (toneladas)	477.734.821	63.822.830
Petroleo (galões)	15.854.198.000	11.100.017.166
Fundição (toneladas)	31.015.064	3.835.191
Aço (toneladas)	34.671.232	1.247.335
Cobre (toneladas)	585.036	27.000
Lãs (libras)	304.307.000	232.500.000
Trigo (bushels)	3.232.367.000	1.717.434.543
Algodão (balas)	11.325.532	6.005.750

A RUSSIA FAMINTA

Os bolchevistas procuram evitar a interferencia da Europa no regime dos "soviets"

Um poeta e romancista russo acusa os bolchevistas de promoverem a ruina

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BERLIM, 17. Os comunistas, embora vejam as necessidades do auxilio da Europa á Russia, temem que a interferencia dos europeus lhes prejudique o seu poder e rodeiam-se de todas as cautelas para que tal não suceda. No entanto, necessario é reconhecer que os bolchevistas são agora a unica força organisada da Russia e que é necessario tratar com eles para se auxiliar a Russia faminta.—(U. P.).

Os bolchevistas esforçam-se desesperadamente por manter a ficção de que podem falar em nome da Russia, e qualquer coisa que os contradiga enfurece-os extraordinariamente. Sucedeu isto com a carta de Merejschkovsky a Hauptman, na qual o poeta e romancista russo diz que o regime bolchevista esfomeou e arruinou a Russia, pelo menos, tanto como a séca.

O romancista russo Merejschkovsky escreve a Hauptman

"E' necessario reconhecer que os bolchevistas são agora a unica força organizada da Russia"

BERLIM, 17 — Os bolchevistas esforçam-se por manter a ficção de que podem falar em nome da Russia e qualquer cousa que os contradiga enfurece-os extraordinariamente. Isso sucedeu com a carta de Merejschkovsky a Hauptman na qual o poeta e romancista russo diz que tanto pelo menos como a seca, o regime bolchevista esfomeou e arruinou a Russia.

Os comunistas, embora vejam a necessidade do auxilio da Europa á Russia temem que a interferencia dos europeus lhes prejudique o seu poder e rodeiam-se de todas as cautelas para que tal não suceda.

No emtanto necessario é reconhecer que os bolchevistas são agora a unica força organizada da Russia e que é necessario tratar com eles se se quizer auxiliar a Russia faminta. — (*R.*)

NA GRANDE SERVIA

Os funerais do rei Pedro devem revestir a maior imponencia

Em seguida, será proclamado rei o principe regente

BELGRADO, 17

Causou grande consternação a morte do rei Pedro. Ainda não está designado o dia dos funerais, esperando-se as missões estrangeiras que virão assistir ao acto, que será revestido da maior imponencia e que será uma grande manifestação patriotica da grande Servia. Após os funerais, procederá-se á cerimonia da proclamação do principe regente.—(U.P.).

CAMINHANDO PARA A PAZ?

Lord Birkenhead faz importantes declarações sobre o problema irlandês na Camara

"Existem duas correntes em Inglaterra: uma de má vontade contra a autonomia; outra, do desejo de aniquilar e humilhar os revoltosos"

No caso de uma rutura de negociações far-se-hão eleições?

Entre as declarações que lord Birkenhead, lord-chanceler do reino, fez na Camara dos Lords ácêrca do problema irlandês, salientam-se estas:

«Há algumas semanas tinha-se constatado que a politica rigorosa seguida pelo govêrno, na Irlanda, não tinha dado senão resultados contraproducentes e parecia então não haver outra solução para o conflito senão no aumento das fôrças militares.

Depois a visita real a Belfast mostrou que havia na Irlanda homens com bastante influencia, dispostos a negociar com o govêrno.

Não sou daqueles que crêem que nos teria sido impossivel reprimir a rebelião. Tenho, pelo contrario, a certeza que o poder aplicado sem reservas e vigorosamente com os sacrificios necessarios, teriam podido pôr fim á luta.

Mas em que espaço de tempo?

Poderia acontecer infelizmente que ainda fossemos obrigados a recorrer á fôrça, mas sem a sancção do povo um esfôrço tão grande e tão custoso não poderia ser indefinidamente sustentado.»

Varias conclusões se podem tirar daqui, segundo a orientação que tomar o problema irlandês.

Um facto se acentua: uma corrente de má vontade contra a autonomia irlandesa e o desejo de que a vitoria, por meios violentos, prossiga a todo o custo, até aniquilar e humilhar os revoltados.

Um outro facto é de que a par dessa há uma corrente forte que deseja vêr terminados os sacrificios, inuteis até aqui, da Inglaterra e que é necessario interrogar qual das duas opiniões é mais forte numa eleição geral, se não se chegar a um acôrdo com De Valera.

O que é essa resposta, que obrigou Lloyd George a abandonar o Conselho Supremo e a partir rapidamente para Londres?

Ainda se desconhece absolutamente o texto e as intenções dela.

Entretanto, o «Daily Cronicle» aventara a opinião de que as negociações vão cada melhores, o que se nos afigura de um optimismo impensado, dada a precipitação do primeiro ministro.

Supõe ainda o mesmo jornal que o ponto divergente está em que De Valera pede a libertação de todos os «sinn-feiners» sem distinção de categoria, assim como exigiu para Mac Heown.

Esta medida provocaria grandes reclamações de certos meios conservadores, o que faria hesitar Lloyd George.

Mas a nós parece-nos uma rasão muito simples, esta que o «Daily Cronicle» aponta. Nem se compreende uma pacificação sem que todos os presos politicos fossem postos em liberdade.

Para se ter uma opinião é preciso esperar que o texto da resposta irlandesa seja publicado.

Nesta magna questão existe uma divergencia gravissima, que dificulta enormemente a solução e que a historia classificará talvez de uma grande e esteril validade, quando não de traição: A arrogancia de Belford e De Janes Craig, atribuindo-se uma supremacia que os proprios ingleses lhes contestam, que os leva a preferir submeterem-se ao inimigo secular do que darem as mãos aos seus irmãos irlandeses.

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

O DIA PARLAMENTAR

O presidente do ministerio censura acremente os deputados que estão pedindo licença

O caso Manuel Alegre-Ribeiro de Carvalho—Uma scena de pugilato entre os deputados Plinio Silva e Carlos Olavo — O sr. Lopes Cardoso e a morte do rei da Servia Um jornal querelado e um oficial reintegrado—O regime cerealifero—No Senado aprova-se um voto de pezar pela morte do rei Pedro

A' hora marcada para se iniciarem os trabalhos estão na sala cinco deputados, entre os quais o sr. Plinio Silva, que já ontem se insurgiu contra os retardatarios, provocando a primeira chamada um pouco mais cedo do que é costume fazer-se.

* * *

O «quorum» geral, para deliberações, é de 55 deputados. Porém, a acta pode lêr-se com 30 presenças, chegando 40 para se ventilarem assuntos antes da ordem do dia.

* * *

O caso Manuel Alegre-Ribeiro de Carvalho está sendo assunto de palpitante interesse nos pequenos grupos formados na sala, antes de aberta a sessão. E deve dizer-se que não são muito optimistas as conjecturas que se fazem ácerca do desfecho da violentissima questão.

* * *

A's 14,35 o sr. Ribeiro de Carvalho entra na sala e, rodeado por muitos correligionarios, fala serenamente com eles, exteriorisando grande calma. Parece que o tema da conversa é a eleição por Aveiro.

* * *

Os srs. Plinio Silva e Carlos Olavo conversam na bancada democratica. A certa altura o primeiro diz para o segundo:

—Chame lá o continuo, para ele dizer isso diante de mim. Se o disser mente.

Nisto estala uma bofetada, como resposta, inesperada, decerto, e os dois deputados agarram-se e socam-se até que são separados, a custo. O sr. Plinio Silva, porém, não desiste dum desforço e desafia o seu agressor para os Passos Perdidos, mas os colegas dos contendores não permitem novo «corps-á-corps». Escusado será dizer que a scena movimentou imenso a assistencia.

* * *

A chamada faz-se ás 14,50, sob a presidencia do sr. Jorge Nunes, respondendo uns trinta e tantos deputados.

* * *

O sr. Manuel Alegre está na sala dos Passos Perdidos, a conversar muito placidamente com um jornalista.

* * *

—Tem a palavra o sr. Lopes Cardoso.

O sr. Lopes Cardoso está tão distraido, que não ouve a voz do sr. presidente da Camara.

—Tem a palavra o sr. Lopes Cardoso.

O sr. Lopes Cardoso conversa com o sr. Antonio Maria da Silva, a quem mostra uma folha de papel daculografada, que o deputado democratico arremessa ao chão. Trocam-se em voz baixa algumas palavras serias. Estará iminente um conflito? Parece que o sr. Antonio Maria da Silva, que já hoje teve uma discussão acalorada com o sr. Nunes Loureiro, não está bem disposto. Dahi a pouca atenção que presta ao sr. Lopes Cardoso. Pouco depois, o sr. Lopes Cardoso, a quem é dada a palavra, mostra-se bastante comovido, ao associar-se ao voto de sentimento pela morte do rei Pedro da Servia.

* * *

O sr. presidente do ministerio, em conversa com o sr. dr. Antonio Granjo:

—Então quando são aprovados os duodecimos?

—Estou ainda em negociações com os democraticos para ver se comsigo a aprovação do orçamento geral do Estado—o que é preferivel.

Efectivamente, um quarto de hora antes, o chefe do governo conferenciou largamente com o sr. Antonio Maria da Silva, conferencia que não deve ser alheia a essas negociações.

* * *

O sr. Barros Queiroz é o unico representante do Ministerio (perdão, o sr. Melo Barreto tambem está) que á hora regimental ocupa o seu logar na bancada do governo. Conversa demoradamente com o sr. F. Mira, que o ouve com muita atenção.

O sr. Rodrigo Fontinha mandou para a mesa um projecto de lei, para que pediu urgencia e dispensa de regimento, para que o governo não permita que o edificio onde está instalado o liceu de Viana do Castelo, que agora foi manda do pôr em hasta publica, passe ás mãos de particulares.

* * *

O sr. Carlos Olavo, que se honra de ser jornalista, não pode admitir que o governo tenha mandado querelar um velho jornal republicano de Evora, por ter publicado uns artigos protestando contra um despacho ministerial que reintegrou um oficial do exército. O jornal é reconstituinte. O chefe do governo ouve com muita atenção as palavras do sr. Carlos Olavo e promete providencias.

* * *

A liberdade de pensamento e de expressão é uma das mais belas garantias da democracia — diz o sr. Carlos Olavo, referindo-se ao caso de Evora.

* * *

O sr. Ferreira da Rocha pediu a exoneração do seu cargo de vogal da comissão de verificação de poderes e uma licença de 30 dias, que a Camara não concedeu.

* * *

O sr. presidente do Ministerio chama a atenção da Camara para o facto de os srs. deputados se afastarem todos, pouco a pouco, dos trabalhos parlamentares. Os orçamentos ainda não estão discutidos.

(Apoiados).

* * *

Algumas considerações do chefe do governo sobre a concessão de licenças a parlamentares calaram profundamente no espirito do sr. Antonio Maria da Silva. Ele, deputado, tambem precisava de tratar da sua saude e não pede licença. Entende que se deve promulgar um certo numero de medidas antes de fechar o Parlamento. (Apoiados).

* * *

O sr. Plinio Silva refere-se ao regime cerealifero, um assunto da maxima gravidade. O que se passou em Elvas, o que se está passando em Portalegre, Aviz e Arronches, é de uma gravidade tal, que ninguem calcula para onde aquilo caminha. Dum momento para o outro, pode ser perturbada gravemente a ordem publica no Alentejo.

* * *

O acontecimento interessante da sessão de hoje foi a não concessão de licenças aos deputados que as pediram. As palavras do sr. presidente do Ministerio foram ouvidas pela Camara...

Foi aprovada a acta da sessão anterior ás 15 e 40. Já alguma vez deixaria de ser aprovada a acta?

* * *

A Camara lavrou um voto de profundo sentimento pela morte do rei Pedro da Servia, sendo suspensa a sessão por dez minutos em sinal de sentimento. O sr. ministro dos estrangeiros traça, em palavras sentidas, o elogio funebre do falecido monarca, associando-se em nome do governo á homenagem prestada pela Camara.

* * *

Resumo do discurso do sr. Melo Barreto, associando-se ao voto de sentimento proposto pela morte do rei dos servios, croatas e slovenos:

«Sua majestade, rei Pedro I — simbolo de todas as virtudes e de todos os sacrificios que podem conferir a um povo a eterna glória, exemplo augusto de serenidade, de desprendimento e de equilibrio moral na concepção e na prática de todos os seus actos de rei e de soldado — foi uma das grandes figuras da guerra, uma das maiores figuras da guerra! Tão alta na devoção do seu sacrificio, tão espiritualizada na grandeza do seu martirio, que, para a descrever fielmente, seria necessario o genio de Shakspeare. Só, com efeito, o cerebro que gerou a tragedia do Rei Lear, poderia expressar essa outra tragedia maior do ano sinistro de 1914, em que a doce Cordelia de Shakspeare era, nos braços do velho rei alquebrado e doente, a propria patria martirizada pelo invasor, — essa pequenina terra de heroismo que o destino, ao serviço da Justiça, converteria, mais tarde, na grande Servia, que é hoje a Yugo-Slavia».

* * *

A's 16 e 45 está-se procedendo á eleição de comissões. A Camara fuma e conversa. Na bancada ministerial, o sr. general Abel Hipolito parece estar de bom humor. A sessão de hoje não deve oferecer mais nenhuma nota de interesse, a não ser que o sr. Ribeiro de Carvalho e Manuel Alegre...

NO SENADO

A questão duriense será discutida hoje?

A's 14 horas já há animação nos «Passos Perdidos» desta casa do parlamento.

Varios legisladores conversam. Parece que deve ser iniciado, hoje, o debate sobre a eterna questão do Douro, devendo tomar parte no pleito, entre outros, os srs. Melo Barreto (ministro dos Estrangeiros); Pereira Osorio, Julio Ribeiro, etc. Mesmo a ordem do dia talvez seja prejudicada com a referida discussão.

O maxibombo vai transportando mais parlamentares. Nos «divans» vêm-se varias senhoras e alguns pretendentes a empregos...

A's 15 começam a retinir os carrilhões electricos.

Um voto de sentimento pela morte do rei da Servia

A' hora regimental assume a presidencia o sr. Augusto Barreto que se faz secretariar pelos srs. Mendes dos Reis e Pessanha das Neves, aprovando a acta 34 legisladores.

Do governo encontram-se presentes os srs. ministros do Interior, Marinha, Comercio, Instrução e Agricultura.

O sr. presidente transmite á Camara a morte do rei da Servia e propõe que na acta fique exarado por tal motivo, um voto de profundo pezar.

Associam-se a esse voto, que é aprovado por unanimidade, os srs. Melo Barreto, em nome do governo; Julio Dantas, Pereira Osorio, José Maria Pereira, Dias de Andrade e Vicente Ramos, respectivamente, pelos partidos reconstituinte, democratico, liberal, catolico e independente.

A sessão continua.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	45$00	48$00
s|Londres cheque	6 1|4	6
» 90 d. v.	6 7|16	—
Rio s|Londres	—	—
s| Paris	814	849
s| Italia	455	474
s| Belgica	798	832
s| Suissa	1776	1851
s| Espanha	1354	1412
s| Berlim	113	121
s| Holanda	3258	3396
s| Nova York	10$90	10$950
Rio Brasil	78	72
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1|2	—
» » » » Portugal	7 1|2	—
Agio do ouro	800	900

Aelm-mar

Os serviços agricolas da provincia de Angola

Pelo Alto Comissario em Angola foram demitidos dos logares de sub-director da agrimensura da provincia o sr. Antonio Moreira Junior, e de agrimensor o sr. Costa Campos, dissolvendo, tambem, a camara municipal de Ambriz e mandando proceder a uma rigorosa sindicancia aos actos dos respectivos vereadores, a fim de se apurar a responsabilidade civil ou criminal que dessa sindicancia resulte.

Os serviços agricolas e florestais do Estado da India

Foram reorganizados os serviços agricolas, florestais e pecuarios na India e nomeado o respectivo pessoal para a boa regularidade dêsses serviços.

Foram tambem organizados os serviços em terra da marinha colonial daquele Estado, com o seguinte pessoal: um 1.º tenente, com 4.192$00; um 1.º tenente engenheiro maquinista, com 3.645$; um cabo fogueiro, com 1.214$70; um cabo marinheiro, com 1.168$80, e primeiros e segundos marinheiros.

As conferencias de hoje com o sr. Barros Queiroz

Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. drs. José da Silveira Viana e Gonçalves Teixeira.

O vapor "Patrão Lopes"

Parte brevemente para Veneza buscar os restantes contra-torpedeiros austriacos

Deve partir ainda êste mês para Veneza o navio de guerra «Patrão Lopes», a fim de ir buscar os restantes torpedeiros ex-austriacos.

A CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

200:000 "dollars" para despesas

Briand irá a Washington?

WASHINGTON, 17.

O presidente Harding solicitou do Congresso um credito de 200 mil dollars para pagar as despesas da Conferencia do desarmamento. Diz-se nesta cidade, que o sr. Briand assistirá á conferencia.—(U. P).

AS OPERAÇÕES EM MARROCOS

Os espanhois recuperam a importante posição de Sidi-Aparam

O inimigo foi batido em toda a linha

MADRID, 17.

Foi confirmada oficialmente a forma brilhantissima como ontem se realizou a recuperação da importante posição estrategica de Sidi-Aparam, levada a efeito pelas tropas espanholas. O inimigo foi batido em toda a linha, abandonando em poder dos espanhois, na sua precipitada fuga, grande numero de cadaveres e armamento, assim como varios mouros que tinham desertado das unidades espanholas e os quais foram fusilados imediatamente pelas nossas tropas. — (R.).

O que dizem os viajantes chegados de Alhucemas

Um capitão do estado maior ferido

MELILLA, 17.

Viajantes procedentes de Alhucemas dizem que viram um grupo de espanhois avançando para a praça guardados por indigenas e seguidos de mulheres e crianças gritando.

Entre os feridos da coluna Navarro está o capitão do estador maior Sanchez Monje, a quem se teve de amputar um braço. — (R.).